

USOS MÚLTIPLOS DE ESPÉCIES VEGETAS DO CERRADO SENSU STRICTO EM NOVA ANDRADINA – MS

Isabella Giunco Estigarribia (isabella.estigarribia010@academico.ufgd.edu.br)

Gabrielli Duarte Dos Santos (gabrielliduardedossantos@gmail.com)

Flande Mendes (flandemendes@gmail.com)

Joab Doria Domingos (joabdoria@hotmail.com)

Lara Fernandes De Moura Spa (laraspa9@gmail.com)

Luana Daviny Dos Santos Silva (luanadaviny@gmail.com)

Considerado como o segundo maior bioma da América do Sul, o cerrado ocupa cerca de 12% da superfície nacional (MMA, 2016), é considerado um hotspots para conservação da biodiversidade no mundo (MITTERMEIER et al., 2011) e é composto por diversas fitofisionomias, dentre elas o cerrado sensu-stricto que se caracteriza pela presença de árvores baixas, inclinadas, tortuosas com ramificações irregulares e retorcidas, com folhas geralmente rígidas e coriáceas, características essas que sugerem adaptações às condições de seca (RIBEIRO et al., 2008). Para certificar o uso sustentável do bioma, é necessário promover empregos com possibilidades de manejo do cerrado sensu-stricto com as populações locais, estabelecendo consonância com a conservação dos recursos naturais, geração de renda e a qualidade de vida (SAWYER et al., 1999). Diante desse cenário, neste trabalho objetiva-se ampliar o conhecimento sobre as espécies vegetais com potencial de uso em um fragmento do cerrado sensu-stricto, na Reserva Legal (RL) do Assentamento Dezesete de Abril, localizado em Casa Verde, Distrito de Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, com uma área aproximada de 28,5 mil hectares, onde, desses, 4 mil hectares correspondem a área de RL. O levantamento florístico foi realizado por caminhada sem orientação pré- estabelecida, as amostras de materiais férteis foram coletadas e herborizadas, as exsiccatas foram incorporadas ao acervo do Herbário da UFGD. A indicação do uso foi realizada com base em levantamento bibliográfico. Os táxons foram classificados conforme APG III (ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP, 2009). A conferência dos epítetos e famílias foi realizada mediante consulta ao banco de dados das plataformas da Lista de Espécies da Flora do Brasil (LEFB, 2020). No estudo foram amostrados 56 espécies distribuídas em 31 famílias. A maioria das espécies encontram-se em mais de uma categoria. A categoria mais representativa foi a medicinal (39 espécies), seguindo-se as espécies de uso alimentício (21 espécies), para lenha (19 espécies), construção (9 espécies), ornamental (5 espécies), e especiarias (2 espécies). Dentre as espécies medicinais de uso popular,

destacam-se: *Annona coriacea* Mart (Fruta-do-conde) - Suas folhas são usadas na medicina popular como carminativa, estomáquica, anti-reumática e anti-helmíntica por via oral e estudos revelam suas propriedades antiinflamatórias e analgésicas (Souza et al.,2007) e *Machaerium acutifolium* Vogel (Jacarandá do campo) – utilizada para tratar hepatite e, em geral, as flores, folhas e cascas servem para tratar nevralgias e varizes e efeito comprovado cientificamente para tratamento da leucemia (AMEN et al., 2015; SANTOS, A. L. E, 2020). A categoria de uso que obteve maior representatividade foi a medicinal assim, esses dados servem de referência para estudos sobre o uso terapêutico da flora local. Em síntese, os dados aqui expostos validam que os recursos vegetais locais devem ser conservados e que o manejo sustentável é essencial para a manutenção da diversidade vegetal local.